



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de início das obras do Gasoduto Cabiúnas-Vitória (Gascav), trecho inicial do Gasoduto Sudeste-Nordeste (Gasene)

Município de Serra – ES, 10 de junho de 2006

Meus queridos companheiros e companheiras do estado do Espírito Santo,

Meu querido amigo governador do estado, Paulo Hartung,

Meu caro Chen Duqing, embaixador da China no Brasil,

Meu caro senador Gerson Camata,

Meus caros deputados Renato Casagrande e Carlos Mannato,

Meu querido companheiro João Carlos Coser, prefeito de Vitória,

Meu querido companheiro José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras,

Meus queridos companheiros da Petrobras, toda a diretoria que está aqui presente,

Meus caros Zhang, vice-presidente da Sinotec – o nome chinês é meio complicado para falar, vai levar um tempo de amizade,

Quero cumprimentar o Enéas, presidente do Sindicato,

Quero cumprimentar, aqui, eu estou vendo ali uma delegação chinesa, os trabalhadores chineses que vêm ajudar a construir, são técnicos que vêm ajudar a construir este gasoduto,

Mas eu penso que, depois do Presidente da Petrobras falar do gasoduto, seria desnecessário eu ficar mostrando aqui a importância do gasoduto. Apenas dizer para vocês que nós estamos vivendo, eu diria, o começo de um momento mágico na economia brasileira, no desenvolvimento do nosso país.

Eu sempre fico pensando que, quando eu tomei posse, Paulo Hartung, o



Brasil já existia, as fábricas já existiam, o povo já existia, mas a impressão que eu tinha é que eu estava diante de um Brasil feito aqueles brinquedos “Lego”, desmontado: era um quebra-cabeças para a gente consolidar o Brasil, enquanto Nação.

E você, Paulo Hartung, sabe, como ninguém, do sacrifício que nós fizemos nos dois primeiros anos. A primeira coisa que eu fiz foi arrumar uma briga com meus companheiros sindicalistas na reforma da Previdência Social. E a sociedade vai ter que compreender que a Previdência, de tempos em tempos, tem que passar por uma reforma, porque, quando ela começou, em 1923, nós tínhamos todos aqueles que trabalhavam, pagando, e ninguém recebendo. Hoje nós temos metade trabalhando e metade recebendo, então, entra menos dinheiro e sai mais dinheiro, as pessoas estão vivendo mais. Antes, quando a gente chegava a 50 anos, já era um milagre, hoje, com 70 anos, a gente se sente novo, jovem.

Então, há um avanço, na sociedade, que nós precisamos compreender, porque nenhum sistema de previdência, no mundo, suporta as pessoas viverem mais tempo recebendo aposentadoria do que o tempo que contribuíram, pagando a Previdência. Isso é óbvio e nós sabemos que é um processo de discussão com a sociedade brasileira, até que todo mundo compreenda que nós temos que fazer.

Mas a economia estava desarranjada por outras coisas. A gente vivia um certo descrédito, e nós tivemos que fazer um governo, no primeiro ano, muito duro. Hoje eu posso estar vivendo esse dia 10 de junho de 2006 com a alma mais branda, com a alma feliz, porque, finalmente, nós estamos numa situação sólida. E vou dizer porque eu estou feliz. Faz pouco tempo, a nossa querida Petrobras anunciou ao mundo, e eu tive o prazer de estar na plataforma, a auto-suficiência em petróleo. Desde 1954 que a Petrobras imaginava conquistar a auto-suficiência, chegamos à auto-suficiência. Ainda



não somos um grande exportador, mas vamos ser e, logo, logo, vamos entrar na Opep, para a gente poder baratear um pouco o preço do petróleo no mundo.

Depois que a Petrobras anunciou a auto-suficiência, a Petrobras anunciou uma outra revolução que possivelmente a sociedade brasileira ainda não tenha compreendido, Paulo Hartung, que é o novo combustível chamado Hbio. Todo mundo sabe que nós estamos, há 18 meses, trabalhando intensamente para produzir biodiesel no país, para que a gente possa, não apenas melhorar o nível do nosso combustível tornando-o menos poluente, mas ao mesmo tempo gerar milhares ou milhões de empregos no campo, com trabalhadores plantando soja, plantando mamona, plantando pinhão manso, plantando girassol, plantando algodão, plantando dendê, ou seja, gerar milhões de empregos. E essa combinação, entre a agricultura familiar e os pequenos produtores rurais e uma grande empresa como a Petrobras, é tudo de que o Brasil precisa para que a gente possa se desenvolver muito.

Mas, depois de nós estarmos felizes com o biodiesel, a Petrobras anuncia, na reunião que fizemos há uns 20 dias, no Conselho Nacional de Política Energética, a Petrobras anuncia uma coisa chamada Hbio. O que é o Hbio? O Hbio é uma obra patenteada pela Petrobras, que mistura o óleo vegetal diretamente no petróleo e o refina na refinaria normal. E vamos fazer o teste, o segundo teste, no dia 20, lá no Paraná, para a gente perceber o que vai significar isso para a energia no mundo inteiro.

Não é uma coisa apenas para o Brasil, é uma revolução para o mundo, e é uma revolução que vai ajudar a resolver o problema de parte da agricultura brasileira, porque vai acontecer com os plantadores de soja o que acontece com os plantadores de cana, eles têm duas opções: ou fazem álcool ou fazem açúcar e, de vez em quando, fazem uma cachacinha também da cana-de-açúcar. Mas o dado concreto é que nós vamos poder equilibrar o preço mundial da soja, a partir de nós mesmos, sem que isso afete o pequeno produtor, porque o programa do Biodiesel é um programa com uma cara social muito



grande. Nós estamos dando vantagens na tributação para as empresas que contratam uma produção da agricultura familiar. Até os chineses vão comprar o Hbio nosso. Até os chineses vão comprar o nosso Hbio, daqui para frente. Eu vou encontrar o presidente Hu Jintao em julho, em São Petersburgo, na Rússia, e vou mostrar para ele o Hbio, para ver se a China planta mamona, planta soja, para a gente não ficar dependendo só de petróleo.

Bem, mas depois dessa notícia boa, nós lançamos, esta semana em Brasília, um pacote sobre a educação. Vocês sabem que, aqui no Espírito Santo, eu acho que vai ter dois ou três Cefets, tem duas extensões universitárias, e nós vamos completar 43 extensões universitárias no Brasil, levando cursos de universidades para todo o território nacional. Já temos quatro universidades novas funcionando, ainda precariamente, porque os prédios estão sendo construídos e estão funcionando em prédios alugados, e nós temos seis faculdades que transformamos em universidades. Mas o mais importante é que, neste mês de junho, mais 47 mil jovens vão poder entrar na universidade e se somar aos 204 mil bolsistas do ProUni. Nós vamos para 251 mil jovens que não podiam cursar a faculdade, 40% deles afrodescendentes, para que a gente possa tornar o Brasil mais equânime.

Mas além dessas notícias, outra notícia boa encheu a alma de alegria, que foi a gente concluir, definitivamente, o processo de ferrovia no Brasil. Eu fui a Missão Velha, no Ceará, dar início, Governador, a uma ferrovia de 1.860 quilômetros de extensão, ligando o porto de Suape, em Pernambuco, ao porto de Pecém, em Fortaleza, passando por Eliseu Martins, no sul do Piauí, e pegando a soja na Região de Balsas, no Maranhão. Uma ferrovia orçada em 4 bilhões e meio de reais, que começou a ser construída. Além da ferrovia Norte-Sul, Paulo Hartung, eu era constituinte, a nossa eterna deputada Rita Camata também era, e eu critiquei muito o Sarney quando ele anunciou a ferrovia Norte-Sul. Eu, o Nelson Jobim, não sei se o Camata criticou também, mas eu dizia: essa ferrovia vai ligar o nada ao nada.



Bem, veja o que é o destino. Eu, que fui crítico da ferrovia Norte-Sul, ela começou em 1987, o Sarney fez 100 quilômetros, depois do Sarney até o meu governo foram feitos 115 quilômetros, e eu, que era contra, já fiz 150 quilômetros. Ou seja, em 36 meses nós fizemos mais do que os que eram favoráveis. E vamos fazer mais 350 quilômetros, ligando-a a Palmas, que é para a gente ligá-la diretamente ao eixo ferroviário de Carajás, para que a gente resolva um problema de escoamento da nossa produção.

Uma outra coisa extremamente importante, Paulo Hartung, você que é entendedor de economia, eu não poderia estar mais feliz, porque a gente planta as coisas e quando as pessoas não querem crer, as pessoas passam e falam: “ah, aqui não tem plantado nada, isso aqui não vai dar nada”. e a gente falando que as coisas iam melhorar e as pessoas: “não, não sei das quantas e tal”. Hoje, eu pego as manchetes dizendo assim: “A desigualdade social atingiu o menor nível desde o censo realizado em 1960”. Portanto, é o mais baixo desde 1960. Aí uma manchete diz: “Igualdade recua, apesar do Pib baixo”. E o que diz a matéria? É que, para os pobres do Brasil, a renda cresceu o equivalente à proporção do Pib chinês, do crescimento chinês. Para os pobres deste país, a elevação da renda era como se o Pib brasileiro estivesse crescendo no mesmo nível do Pib chinês. E para que o pobre possa ganhar um pouco mais, alguém tem que deixar de ganhar um pouco mais, é preciso que haja um equilíbrio nas coisas.

E isso me deixou feliz porque, antes de ontem, eu também vi uma matéria que dizia o seguinte: “94% das crianças já comem três refeições por dia”. Depois, outra manchete, um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas: “Redistribuição de renda fez a renda dos pobres subir 14%”.

Então, eu não poderia estar mais feliz, porque foi para isso que nós queríamos disputar a Presidência, foi para isso que eu virei Presidente da República. Porque, para governar apenas para os ricos, tem muita gente, agora, para governar para todos, ricos e pobres, e preferencialmente estender



um pouquinho mais a mão aos mais fracos, aos mais necessitados, era preciso que o Brasil elegeisse alguém que conhecesse por dentro a situação.

O programa Luz para Todos, meu querido Paulo Hartung, esses dias, você sabe que a Dilma é um pouco mãe desse projeto, não é? O Silas tem tocado ele. Eu, agora, vou à Bahia, porque nós vamos comemorar 3 milhões e meio de ligações. E eu quero chegar numa casa, no escuro, porque eu vou inaugurar o programa Luz para Todos de dia, Rita, imagina! Uma vez eu fui a Vitória da Conquista, meio-dia, acendi a luz e ninguém viu a luz acesa. Então, eu quero que os meus companheiros da imprensa entrem numa casa sem energia elétrica, vejam a mulher acender o candeeiro, ir para o fogão e, depois, acender a luz para todo mundo ver o que é a mágica de, ao apenas apertar um botão, transportar uma pessoa do século XVIII para o século XXI, é como se fosse a máquina do tempo. Quem já nasce na cidade só sabe o que é a falta de luz quando falta luz, mas quem mora no interior deste país, ainda sabe.

Então, eu estou feliz. Feliz por este ato aqui, também, porque é verdade que isto aqui já vem sendo anunciado desde o tempo do presidente Sarney, do Itamar, do Collor, do Fernando Henrique Cardoso. Eu acho que todos já falaram disso. Eu até nem queria falar, porque para mim, o gesto que valeu hoje foi aquele pinga de solda que nós demos ali, naquele cano. Nós demos quem, cara-pálida? Quem deu foi o soldador, nós olhamos.

Mas aquilo é o seguinte: é porque esta obra é definitiva. Nós tivemos dois anos de trabalho intenso com os chineses para construir esta parceria. Nós vamos ligar o gás do Espírito Santo ao desenvolvimento do Nordeste brasileiro, são mil e poucos quilômetros de gasoduto, gerando milhares de empregos diretos e indiretos e gerando riqueza. É o povo do Espírito Santo, com esse coração generoso do capixaba – não é apenas a moqueca que é generosa, o povo é generoso – cedendo o gás do Espírito Santo, para que o baiano possa fazer uma moqueca baiana, com dendê e tudo. É o povo capixaba, cedendo a sua energia, para que o Nordeste possa se desenvolver.



Então, esse gesto, para mim, é muito grande, porque custou a chegar hoje, viu, Paulo? Foram dois anos, dois anos de briga, toda semana ligava para o José Sérgio Gabrielli: “Cadê o gasoduto?” “Não, mas os chineses estão aqui, e há um problema com a Sinotec, há um problema com a China”. “José Sérgio, pelo amor de Deus, se for preciso eu vou ligar para o presidente Hu Jintao outra vez, porque nós fizemos acordo”. “Vai resolver a semana que vem”. A semana que vem eu ligava outra vez: “Zé Sérgio, cadê o gasoduto?”. “Há problema com os chineses outra vez, agora estamos discutindo preço e tal”.

Finalmente estão aqui os chineses, está aqui a Petrobras e está o gasoduto para ser iniciado. É um momento mágico, porque ele vai sair daqui, vai até... Depois nós vamos sair daqui a Cacimbas, de Cacimbas a Icatu, aí vamos ligar ao gasoduto já existente, aí vai chegar em Pernambuco, vai chegar ao Ceará, vai chegar em tudo quanto é lugar, e aí nós vamos ter um país muito mais fértil para o desenvolvimento.

Então, eu não poderia deixar de vir aqui, porque eu atazanei tanto a vida da Petrobras, do companheiro Hildo, do companheiro José Sérgio Gabrielli, atazanei tanto por causa deste gasoduto, eles culpavam tanto os chineses, os chineses culpavam tanto eles que, finalmente, deu casamento, e aí eu espero que a China e o Brasil possam fazer grandes e extraordinárias parcerias, porque acho que a China e o Brasil têm um papel importante no mundo dos negócios hoje, no mundo do desenvolvimento, no mundo da relação comercial. Então, eu vim aqui para dizer para você, Paulo Hartung, que estou com a alma leve vendo as coisas acontecerem neste país, cuidando melhor dos nossos adolescentes, criando oportunidade para eles poderem fazer cursos técnicos.

Vamos terminar este ano com 32 escolas técnicas, que estavam proibidas desde 1998 no Brasil. Então, a minha tese, viu Paulo, a minha tese... participei esta semana do curso dos jovens que estão entrando pela Lei do Aprendiz, para fazer curso na Petrobras, aprender a trabalhar com gasoduto, aprender a trabalhar com navio, aprender a trabalhar com petróleo, ou seja,



aquela meninada tem uma oportunidade histórica. Toda vez que eu me lembro, eu fico emocionado, porque eu tenho muito forte, na minha cabeça, o dia em que a minha mãe pegou no meu braço e me levou para fazer um teste no Senai e eu consegui aprender uma profissão. Aquilo mudou a minha vida radicalmente e me levou até a Presidência da República.

Então, eu quero que os jovens aprendam uma profissão, jovem tem que ter profissão. Ele pode ser bom de bola, ele pode ser bom de computador, ele pode... ele tem que ter uma profissão. Quando alguém perguntar “você sabe fazer”, ele tem que falar: “eu sei fazer isso”. A hora em que ele estiver assim, ele estará preparado para trabalhar em qualquer lugar do país, em qualquer lugar do mundo. Agora, sem profissão, nós sabemos o que é.

Então, eu fiquei muito feliz, dia 14... não é só no Espírito Santo que a gente faz investimentos, não. Dia 14 nós vamos anunciar o maior investimento já feito pela Petrobras e pelo grupo Ultra no grande pólo petroquímico em Itaboraí, no Rio de Janeiro. Vejam, isso é uma demonstração de que o governo não faz discriminação. Aqui pode dizer: “não, porque o Paulo Hartung é amigo do presidente, então ele vem aqui”. Não, tem estado em que as pessoas não são minhas amigas e mesmo assim a gente cuida com o mesmo carinho, porque eu não estou cuidando do governador, eu estou cuidando do povo daquele estado, que é brasileiro.

Nós vamos anunciar um investimento de quantos bilhões de dólares, Zé? O projeto inteiro será de 9 bilhões de dólares, vai ser um projeto, um mega-projeto. Também vamos lá participar de uma aula da Petrobras, seis mil alfabetizados. Então eu acho que as coisas estão andando, andando com muita tranquilidade e, neste momento, tudo o que a gente tem que fazer é não jogar fora o que nós construímos até agora. O meu maior cuidado é não permitir que o processo eleitoral me faça fazer uma bobagem qualquer, porque tem gente que tem que inventar as coisas para ganhar a eleição e depois quebra a cara, e o povo passa dez anos pagando a bobagem que ele fez. O



Brasil já está cansado disso e eu não quero fazer mágica, eu quero continuar no mesmo tom que a gente vem fazendo, passo por passo, medido, pensado, porque quando o passo está errado, quem quebra a cara não é quem errou, quem quebra a cara é o pobre deste país que paga o preço.

Então, eu estou feliz. A Petrobras tem demonstrado, nesses últimos anos, que ela não é grande apenas porque é grande. Ela é grande porque está trabalhando para ser grande, está investindo, por isso cresceu muito, ganhou respeitabilidade. As nossas parcerias, hoje, não são apenas com os estados Unidos ou com a União Européia, hoje nós temos forte parceria com a China, forte parceria com a Índia, forte parceria com a América do Sul. Este gasoduto é uma resposta que a gente quer dar ao mundo: nós não queremos ficar dependentes nem da Bolívia nem dos Estados Unidos, nós queremos ser donos do nosso nariz e por isso nós vamos trabalhar, e por isso nós temos que fazer as coisas.

Eu digo sempre o seguinte: nós temos que trabalhar para governar, Rita, como uma mãe. Não tem nada mais nobre do que uma mãe, uma mãe pode ter 30 filhos, pode ter um bravo, forte, mas ela sempre vai garantir que cada um tenha o seu bifezinho, ninguém vai comer dois, cada um vai comer um. Nós precisamos construir este país assim, onde todos, definitivamente, tenham direito, e a Petrobras é uma peça importante no desenvolvimento do Brasil. Este gasoduto vai ser mais uma grande obra, não da Petrobras, mas do Brasil. E eu quero dizer que é sempre um prazer.

Eu ia esquecendo, mas como a gente está falando de dinheiro, de investimento e um monte de coisas – eu acho que eu perdi minha papelada, Paulo Hartung – eu queria dizer uma coisa, aqui, que está acontecendo neste estado. Primeiro, o meu companheiro João Carlos disse que a cidade melhorou, a qualidade de vida, de 13º para 9º, vai melhorar mais, porque tem um programa chamado Pró-Cidade que vai colocar, na cidade de Vitória, 150 milhões para reurbanizar o centro de Vitória, para deixar a cidade mais bonita.



São cerca de 150 milhões de reais. O BNDES financiou, para o transporte coletivo da região metropolitana, 230 milhões de reais. A Caixa Econômica está financiando 10 mil casas – eu estou falando só desta cidade. E o BNDES e a Caixa Econômica estão financiando 200 milhões para saneamento, na região metropolitana de Vitória.

Ou seja, tudo isso, gente, está acontecendo em todos os estados do Brasil, em todos, sabe por quê? Porque, na verdade, este país passou muito tempo paralisado, este país passou muito tempo em que se anunciava coisas e elas não aconteciam, porque a impressão que eu tinha é que a máquina burocrática talvez emperrasse as coisas acontecerem. Nós, agora, estamos desobstruindo essas coisas, Paulo sabe o quanto de trabalho nós temos para desobstruir. E quero dizer para você, Paulo, que quinta-feira fiz uma reunião com o Presidente da Infraero, e o Aeroporto de Vitória, o Aeroporto de Congonhas e o Aeroporto Santos Dumont são os três aeroportos prioritários, e não vai faltar dinheiro para a gente acabar esses aeroportos.

Então, gente, eu poderia dar os parabéns à Petrobras, mais uma vez. Eu, quando deixar a Presidência, vou montar alguma coisa para vender estas camisas, porque toda semana a Petrobras me dá uma, porque toda semana tem uma inauguração, toda semana tem o anúncio de uma obra. O Presidente que nunca anunciou obra, nunca ganhou uma camisa, como eu vou anunciar muito com eles, eu ganho muita camisa.

Mas eu quero dizer que a Petrobras é motivo de orgulho para nós. A Petrobras é um filho que todos nós gostaríamos de ter, porque ela tem competência técnica, profissional, qualidade, e é uma empresa respeitada. E ela sabe da sua importância no desenvolvimento do Brasil.

Quero agradecer ao Paulo Hartung pelas parcerias que temos feito. Obviamente que essas parcerias dão muito melhor quando o governador tem o nível qualificado que você tem para fazer os acordos com o governo federal.

Quero agradecer aos prefeitos aqui presentes. Eu duvido que tenha um



prefeito, no estado do Espírito Santo ou no Brasil, que diga que no nosso governo foi discriminado por pertencer a esse ou àquele partido político. Eu, toda vez que converso com um prefeito, eu não quero saber de que partido ele é, não quero saber para que time ele torce, e não quero saber qual é a religião dele. Eu quero saber se ele tem problema e se é possível resolver o problema. É por isso que nós temos tido uma parceria extraordinária com as prefeituras deste país.

E ao querido representante dos trabalhadores, aqui, eu quero dizer para vocês: fazia mais de 20 anos – presta atenção, Rita, numa coisa que eu vou dizer. Eu fui um bom dirigente sindical, neste país, fui um bom dirigente sindical. Fazia quase 20 anos que o Movimento Sindical não conseguia fazer um acordo acima da inflação. Quando a gente chegava na inflação, já estava ótimo, quando a gente perdia pouco, estava bom. Faz 3 anos que 90% do Movimento Sindical brasileiro está fazendo acordo com aumento real de salário acima da inflação. Faz 41 meses consecutivos que nós temos saldo positivo de geração de emprego neste país, quarenta e um meses, todo mês cresce o nível de emprego neste país. E faz pouco tempo que nós conseguimos anistiar muita gente que foi punida pela greve da Petrobras, em 1995, não foi? Pois bem, já foram quase 600 companheiros anistiados, e se tiver restolho nós vamos ainda anistiar mais, porque não é possível que alguém seja castigado porque fez greve num país do mundo.

A greve é uma conquista universal, nós, às vezes, ficamos zangados, porque a gente exagera na greve, mas como eu já estive do outro lado e agora estou deste, eu tenho que aprender a conviver com os dois lados, numa boa, sem perder a ternura. Portanto, companheiros e companheiras, tudo o que eu queria era sair daqui e ir para uma praia, mas eu tenho que ir para Brasília.

Um grande abraço, que Deus abençoe todos vocês.